



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2022 - 2025

18/09/2025

28/2025

Categoria marca presença na posse política da nova diretoria

Teka Powazuk



Nova diretoria começou processo de transição de gestões nesta semana

Na sede do sindicato, a noite de 12/09 foi marcada pelo compromisso com a categoria, o prosseguimento de estar ao lado dos trabalhadores da Unicamp nas lutas que estão no horizonte e o enfrentamento de novos desafios. A nova diretoria do STU mostra a que veio!

O STU permanece um sindicato combativo e independente da reitoria, e nesse atual cenário conta mais ainda com a força da mulher sindicalista, pois a nova diretoria do STU de 2025/2028 elegeu 13 mulheres de luta que estarão representando o sindicato com muita garra.

A nova Coordenação Geral do STU será composta por: Marli Armelin, Elisiene Nascimento Lobo e Giovanna Romaro, representada por Reginaldo Alves.

É importante lembrar que no XIV Congresso dos Trabalhadores do STU, foi aprovado o aumento do percentual de mulheres integrantes das chapas de 30% para 50% na eleição do sindicato.

Isso ratifica a importância das mulheres no meio sindical, para ampliar a luta e defender o direito pleno à vida.

A representatividade de mulheres em espaços políticos fortalece a luta por políticas de igualdade dentro e fora da universidade.

O que esperar da nova coordenação geral

A nova coordenação geral do STU está alinhada nas prioridades, pois as três falas enaltecem a luta contra as terceirizações, a Isonomia entre as universidades paulistas, o fim do assédio moral, a luta contra a autarquização na área da saúde, a paridade entre ativos e aposentados, entre outras pautas.

A atual Coordenadora Geral, Marli Armelin, falou da permanência do sindicato como ferramenta de luta da classe trabalhadora, sendo fundamental que todas as linhas de pensamento estejam no campo da esquerda ou no campo progressista: “O sindicato tem que ser a ferramenta que destrói a política de desmonte da universidade, ora em vigor”. Ela também comentou sobre o desafio de enfrentar uma reitoria que aplica a mesma cartilha do governo Tarcísio de Freitas e

busca empurrar um modelo produtivista para a Unicamp. “Prova disso é a instalação do Ponto Eletrônico, que nada mais é, que o controle de corpos”. E por fim, Marli reforçou o compromisso da nova gestão em manter o STU forte e combativo. Segundo ela, apesar das divergências, todos e todas devem construir uma política sólida para os trabalhadores da Unicamp.

Para a Coordenadora Geral, Elisiene do Nascimento Lobo, é tempo de ter paciência e sabedoria para saber o momento certo de agir e lutar pelas nossas pautas. “A gente tem fome de luta, e sede de justiça, e é pra isso que a gente está aqui”. Ela também falou sobre a força das mulheres trabalhadoras que carregam nas costas três turnos, cuidando da casa, do trabalho e da militância. “É isso que temos que valorizar, um momento de disciplina. Nossa fome é de justiça e a nossa sede é de vitória”. Também comentou sobre a luta pela soberania nacional, contra a autarquia da saúde e pela isonomia. No fim, ela finalizou a sua fala: “Ninguém anda sozinho”.

O diretor Reginaldo Alves, enfatizou a importância em lutar contra a precarização e a destruição da classe trabalhadora. Essa luta é fundamental para a nossa categoria não ser destruída. Por isso é tão importante lutar pela valorização dos trabalhadores: A cada momento aparece um novo tipo de ataque, como o anunciado pela reitoria recentemente, o caso da autarquização. Precisaremos lutar com muita força, para os trabalhadores da área da saúde não passarem por um processo de precarização ainda maior do que já passam atualmente. “Precisamos lutar por uma universidade inclusiva e diversa, que todos os trabalhadores sejam respeitados, que nosso lugar de trabalho não tenha assédio e não gere adoecimento”.

A nova diretoria do STU tem muitas demandas para o novo triênio 2025/2028, e vai estar empenhada em valorizar os trabalhadores da mesma maneira.

Confira quem são os diretores que compõem a nova diretoria, acesse o site [www.stu.org.br].

STU de volta ao cenário político de Campinas

A posse política da nova diretoria do STU contou com muitas personalidades de luta que acompanham e enfrentam junto com o sindicato as batalhas travadas pela conquista dos direitos dos trabalhadores da Unicamp.

Tivemos a presença dos movimentos políticos, sindicais e sociais e entidades de classe como: ADunicamp, DCE da Unicamp, CIPA Unicamp, Fórum das Seis, Sintusp, Sintunesp, Adusp, Sinteps, Sindicato dos Químicos Unificados de Campinas, Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região, Sindicato dos Professores de Campinas e Região, PCdoB, PSOL, PT, Partido Rede, CTB, Coren-SP, Instituto Negras em Ação e MNU Campinas. Além dos vereadores de Campinas do PSOL, PT e PCdoB e os advogados do escritório de Advocacia Sobral & Stoco.

A cerimônia contou com mais de 200

companheiros e companheiras, foi transmitida ao vivo pelo nosso Facebook e teve intérprete de Libras.

Entidades irmãs saudaram a nova gestão

Representando a ADunicamp e o Fórum das Seis, a professora Silvia Gatti enfatizou a parceria com o STU, como sempre estiveram juntos nesse percurso, nas lutas internas do Fórum junto ao Cruesp e nas lutas contra esse péssimo governo de Estado.

A coordenadora geral do DCE da Unicamp, Laura Rinco, lembrou que os estudantes sempre estiveram juntos com os trabalhadores.

Mesa sindical analisou conjuntura

Durante a posse houve uma mesa com representações políticas de cada coletivo. Personalidades importantes no meio sindical analisaram a conjuntura e trouxeram perspectivas e desafios do novo

momento político.

Estiveram presentes a vereadora Paolla Miguel (PT), Tonhão Brother, do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região, João Raimundo Mendonça de Souza (Kiko), aposentado da Unicamp, e Rogério Marzola, ex-coordenador Geral da Fasubra.

Transição das gestões do STU

Estamos em uma semana de transição entre as gestões do STU, a partir de agora a futura gestão vai se inteirar do funcionamento interno do sindicato.

É uma fase muito importante para a integração entre as gestões, pois também teremos novos diretores atuando nas coordenações.

Além do Travessia, Alerta e Avante, o STU conta agora com um novo coletivo, o TLS Unicamp, que está chegando na diretoria pela primeira vez e vai integrar a gestão.

Não à Autarquização

Reitoria, FCM e governador Tarcísio querem privatizar Área de Saúde

Em pouco mais de três meses de gestão, a reitoria de Cesinha e Coelho mostrou a que veio.

Primeiro, na celeridade da instalação do Ponto Eletrônico, que atingiu os trabalhadores da carreira Paepe, e agora a tentativa de autarquização da Área da Saúde.

Com argumento de dificuldade de transferir orçamento da Secretaria da Saúde para a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

É histórica a questão de recursos para Área de Saúde e para a universidade. Desde a autonomia universitária o STU, em conjunto com as demais entidades do Fórum das Seis, lutam por mais recursos para as universidades.

O decreto do governo da época que repassava 8,4% do ICMS, atualmente 9,57%, é insuficiente para gerir as universidades.

A defesa das entidades do Fórum das Seis sempre foi de 11,6%. Porém os reitores sempre se acovardaram em fazer este debate com argumento de que o decreto poderia ser suspenso.

Isso impacta no funcionamento das universidades e na Área de Saúde que tem que disputar recursos para a sua

existência.

Neste percurso, o debate da autarquização sempre esteve presente na universidade. No início dos anos 2000 esse debate ganhou força com a criação da fundação da Área de Saúde, autarquização do Hospital da Unesp (2010) e a criação da EBSEH nos Hospitais Universitários das Federais.

Mesmo com o discurso que haverá mais recursos para a Área de Saúde, através de verba do SUS e do SUS Paulista, os riscos são maiores que as oportunidades.

Primeiro porque, com a desvinculação da Área de Saúde, a luta por mais verbas para as universidades será enfraquecida. Também porque os trabalhadores Funcamp serão demitidos, os trabalhadores da Área de Saúde entrarão em extinção na carreira da Unicamp e os novos trabalhadores serão contratados pela fundação que irá gerir o hospital.

Cabe ressaltar que não será gerenciado pela Funcamp, portanto teremos, no mínimo, três tipos de contratação no hospital. E quem tem função gratificada não poderá assumir cargos de chefia na autarquia.

Outro elemento é que entregar o hospital ao governo de Estado que é da

extrema direita, que atuou fortemente pelo fim do SUS e a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que na sua grande maioria nega a importância do serviço público, será entregar a Área de Saúde para a organização social e, consequentemente, para a iniciativa privada.

Separados, Unicamp e Área de Saúde perderão força na negociação do financiamento das três universidades (USP, Unesp e Unicamp).

Com o fim do ICMS, em 2033, previsto pela Reforma Tributária, os reitores não foram recebidos em 30/08/24 pelo governador Tarcísio para garantir os 8,64% da Receita Tributária líquida. Isso demonstra que o governo não quer financiar as universidades estaduais.

Além disso, para criar a autarquia será necessário um aporte anual de cerca de R\$ 1,1 bilhão para pagamento da folha de pessoal, custeio e o investimento de toda a Área de Saúde.

O STU e as entidades do campus se reunirão hoje para definir uma campanha contra a autarquização da Área de Saúde, pois a reitoria se alinhará ao governo Tarcísio para acelerar o processo de autarquização.